

A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO DOS CONHECIMENTOS SOBRE O JOGO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEM/PR

Andressa Azevedo Camargo (PIC/CNPq/UEM), Rogerio Massarotto de
Oliveira (Orientador), e-mail: rmoliveira@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/ Maringá

Ciências da Saúde / Educação Física

Palavras-chave: educação física, ensino, jogo

Resumo:

Este estudo traz à tona o problema do ensino e aprendizagem dos conhecimentos sobre o jogo a partir da formação inicial de professores de Educação Física. Objetivamos identificar quais conhecimentos têm sido ensinados aos acadêmicos de Educação física da UEM para a realização do trabalho educativo. Para isso, orientados pelas questões teórico-metodológicas próprias da concepção materialista e dialética da história, buscamos nos princípios da contradição e da dialética, efetivar a análise do projeto político pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física da UEM junto à tese-referência que trata dos conhecimentos essenciais a serem assimilados para qualificar os professores de Educação Física para ensinar o conteúdo jogo. Concluímos que o ensino do jogo no DEF/UEM, tem aproximações ao que é essencial, porém, encontramos limites quanto a forma e a organização curricular, denotando maior aprofundamento e coesão sobre o tema visando garantir que os conteúdos essenciais sejam ensinados sobre o jogo.

Introdução

Esse projeto de iniciação científica desenvolvido junto ao Departamento de Educação Física da UEM - DEF/UEM e vinculado a um projeto de pesquisa institucional¹, parte da constatação de que, na maioria das abordagens pedagógicas da Educação Física², a compreensão de jogo, apresenta-se como sinônimo de prazer, como um momento de “livre expressão” ou, ainda, do desenvolvimento pela fruição do lúdico. Contrariando essa lógica, Nascimento (2009), afirma que o jogo é a forma principal da criança vivenciar o seu processo de humanização, uma vez que é a atividade que melhor permite a ela, apropriar-se de motivos, ações e operações culturalmente elaboradas e, assim, posiciona o prazer e a livre expressão como secundários no trato com o jogo.

¹ Projeto de pesquisa (2020 a 2023): Teoria histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e o trabalho educativo com o Jogo na Educação Física escolar: limites e possibilidades.

² Conforme apontado por Oliveira (2017), são as abordagens: Desenvolvimentista, Aptidão física e saúde, Crítico-emancipatória, Ensino aberto, Promoção da saúde, Cultural e a Construtivista-interacionista.

De acordo com Oliveira (2017), muitos autores se propuseram a analisar a função social do Jogo, porém, foram as análises de Elkonin (2009) que permitiram compreender, de forma ampliada, histórica e dialética, sobre o papel do jogo no desenvolvimento da criança por considerar, juntamente com Leontiev (1988), o jogo como uma atividade historicamente situada e socialmente produzida.

Nesta direção, Oliveira (2017) indica o conjunto de conhecimentos necessários a serem apreendidos sobre o jogo, tais como: Apropriação dos pressupostos ontológicos, gnosiológicos, axiológicos e teleológicos contido nas teorias mais avançadas sobre o Jogo; Conhecimento aprofundado da prática social; Apropriação da Teoria do conhecimento (Concepção materialista e dialética da história); Apropriação dos fundamentos da Teoria Histórico Cultural; Apropriação da Pedagogia Histórico-crítica e da Metodologia de ensino Crítico-superadora; Teorias e conceitos produzidos sobre o Jogo; Apropriação do processo de desenvolvimento psíquico do Jogo; e Conteúdos e técnicas do Jogo (OLIVEIRA, 2017).

Considerando que a formação inicial em educação física perpassa a formação e atuação do professor de Educação física, constata-se o problema e a problemática sobre esse tema e a partir disso, emerge a pergunta de partida desse estudo que diz respeito a investigar: quais as possíveis relações entre o trabalho educativo com o jogo e a organização curricular no processo de formação de professores de Educação física da UEM?

Nessa direção, o âmbito dessa pesquisa de iniciação científica, correspondeu em analisar as questões que envolvem o ensino do conteúdo Jogo na formação inicial perpassando sobre quais conhecimentos precisam estar garantidos na formação qualificada desse trabalhador da educação, além de como esses conhecimentos (sobre o Jogo) devem ser ensinados.

Materiais e métodos

Buscamos compreender como os conhecimentos sobre o jogo estão organizados e estruturados junto a matriz curricular do curso de Educação física da UEM. Portanto, analisamos o Projeto Político Pedagógico – PPP elaborado pelo DEF/UEM³ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2015), no que se refere a formação de professores (licenciatura) e as menções sobre o que está posto a respeito dos fundamentos políticos e pedagógicos no documento analisado, a partir do que Saviani (2005) aponta sobre os conceitos de currículo, de clássico, de essencial e secundário no âmbito da educação e pedagogia.

Selecionamos, então, três aspectos a serem analisados, que julgamos pertinentes, visando garantir a consistência e rigor necessários para compreender quais os fundamentos políticos e pedagógicos que sustentam o ensino do jogo na instituição a partir do referencial teórico que defendemos e estudamos. Esses aspectos, entendidos como ponto de partida, foram: (a) o perfil do egresso; (b) o estudo da unidade forma/conteúdo; e (c) a organização

³ No documento está como Projeto Pedagógico, mas optamos por caracteriza-lo como Projeto Político Pedagógico – PPP.

curricular. Assim, partimos daquilo que Saviani (2010) defende, correspondendo as questões que envolvem a transmissão-assimilação do saber sistematizado.

Resultados e Discussão

Ao analisarmos a organização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UEM, a característica marcante no atual PPP aponta que busca, a formação generalista, humanista e crítica.

Em relação ao perfil do egresso, o DEF/UEM defende que, o professor de Educação Física deve possuir as competências técnico-científicas. O PPP, afirma que propicia os conhecimentos fundamentais para a vida do egresso, apontando que, serão obtidos conteúdos que constituirão uma proposta pedagógica coerente. Ao analisarmos essas proposições, não encontramos frases ou entendimentos que pudessem esclarecer as concepções de Ser, de Conhecimento, de finalidade histórica do processo de formação humana. Compreendemos, assim, que o PPP visa formar professores sem a apresentação e estudo dos pressupostos ontológicos, gnosiológicos e teleológicos em suas ações educativas.

O PPP aponta que o professor de Educação Física terá papel de mediador das apreensões da realidade para as transformações por meio das reflexões críticas. Contudo, não aparece o referencial teórico para sustentar a compreensão de mediação, nem sobre a relação que a mediação possui no processo formativo.

Deslocando-nos agora, para a área específica, no âmbito da formação de professores para o trabalho com o jogo, encontramos dentro do PPP, a ementa da disciplina de Teoria dos jogos que orienta os conhecimentos que devem ser apreendidos pelos licenciandos.

Ao dar direção para qualificar professores para o ensino do jogo, Oliveira (2017) vai além do que é proposto na ementa e especifica blocos de conhecimentos necessários a serem assimilados. Entendemos que a teoria do conhecimento e os métodos de ensino apontados pelo autor são os mais coerentes com as necessidades da classe trabalhadora por possibilitarem as aproximações necessárias à formação humana, uma vez que expressam a perspectiva de homem, sociedade e de produção do conhecimento a partir da história (SAVIANI, 2010).

No entanto, durante a formação inicial, tais conhecimentos e apropriações não alcançam grandes aprofundamentos, devido as condições objetivas do processo. Desse modo, entendemos que seria mais coerente que os acadêmicos apenas compreendessem as noções dos tópicos evidenciados como necessários por Oliveira (2017), já que seu aprofundamento parece ser complexo durante a formação inicial.

Consideramos que o trato com o Jogo tem alguma coerência entre PPP e ementa, quando visa formar um egresso crítico, porém, alguns dos conhecimentos posto por Oliveira (2017) não é alcançado em nenhum dos documentos, ou essa omissão, já representa, de certo modo, uma posição político-pedagógica à qual diz respeito, talvez, a manutenção do que é hegemônico e o caráter crítico anunciado no PPP, se esvai.

No entanto, os aspectos selecionados no início do estudo e vistos no seu decorrer, merecem análises mais aprofundadas, como também, de outros elementos que surgiram, mas por limites de tempo de pesquisa, não foi possível alcançar.

Conclusões

Concluimos que a organização curricular aqui analisada está diretamente ligada ao trabalho educativo quando se objetiva formar um perfil de egresso, porém, as formas para alcançar tal objetivo não são explícitas no PPP, deixando espaço para a interpretação dos professores e, portanto, dos limites dos conhecimentos acumulados por eles, como das suas potencialidades e fragilidades acadêmicas sobre o jogo. Nesse sentido, observamos que os processos de ensino e de aprendizagem possuem lacunas a respeito da forma, apresentando desfasamento entre os apontamentos do PPP e da ementa sobre o jogo.

Por fim, o trato com o jogo dentro do DEF/UEM, tem aproximações, dentro das condições objetivas de professores e alunos, ao essencial sobre o jogo, porém, a forma e a organização curricular apresentam limites, sugerindo necessidade de avanços, já que é o currículo orienta a seleção dos conhecimentos mais avançados e a forma de ensino que devem estar acessíveis na formação inicial.

Agradecimentos

Ao meu orientador, por toda atenção e tempo dedicado. Ao programa de iniciação científica da UEM e a própria universidade pela oportunidade de vivenciar os processos de uma pesquisa acadêmica. Meu muito obrigada.

Referências

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. (Tradução de Á. Cabral), 2a. ed. São Paulo/SP: WMF Martins Fontes, 2009.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: L. S. Vigotski, A. R. Luria, & A. N. Leontiev, **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** (Tradução de Maria da Penha Villalobos). São Paulo/SP: Ícone / Editora da USP, 1988. p. 119-42.

NASCIMENTO, C. P. *et al.* O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural. **Psicologia Escolar e Educacional** (Impresso), v. 13, n. 2, p. 293-302, 2009.

OLIVEIRA, R. M. D. A organização do trabalho educativo com o jogo na formação de professores de Educação Física. 260 f.: il. **Tese** (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Conselho Interdepartamental. Centro de Ciências da Saúde. Resolução no 102/2015. Aprova novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura - Turno Integral. Maringá, 2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9ª ed. Coleção educação contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. Importância do conceito de “clássico” para a pedagogia. In: Teixeira Júnior A. (Org.). **Marx está vivo!** Maceió: [s. ed]; 2010. p. 15-28